O Mercado de Terneiros em Santa Catarina - 2020, um ano de grandes desafios

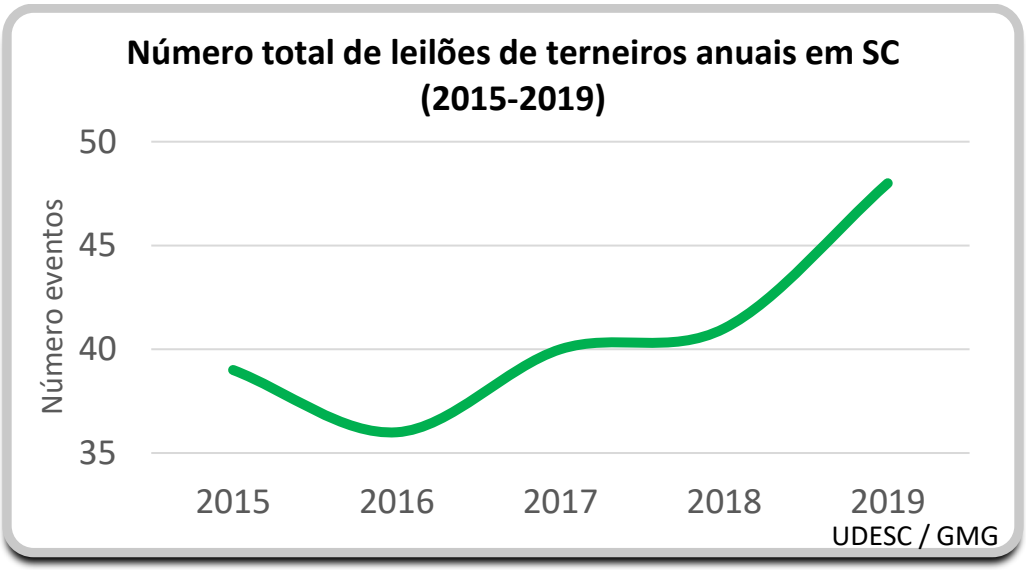
Diego de Córdova Cucco, Ana Cláudia Casagrande, Lucas Rossetto, Aline Zampar
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
GMG – Grupo de Melhoramento Genético

Em um ano atípico em diversos aspectos, desde os relacionados a pandemia que ainda impacta fortemente nossas vidas. Atrelado com todos os eventos climáticos que atingiram nosso estado como a prolongada estiagem, posteriormente ventania, grandes volumes de chuvas em curtos períodos, amanheceres congelantes não registrados em um passado recente. Ainda convivemos com grande instabilidade política e despreparo em diferentes instâncias administrativas. Todo esse importante e desfavorável cenário desafia o dia a dia, contudo nossa pecuária se reinventa e mostra o poder de superação do agronegócio.

Previamente no contexto de comercialização de terneiros em Santa Catarina neste ano publicamos um artigo sobre perspectivas do mercado de terneiros no contexto da pandemia, com seu isolamento social e diversos decretos estaduais que objetivaram regular as diferentes atividades, as quais incluíram os meios de comercialização de animais (Link Artigo). Após a finalização desta temporada de produção de terneiros iremos a seguir divulgar os seus resultados analisando alguns aspectos históricos e inéditos que ocorreram em 2020.

Iniciamos o ano com alguns leilões de terneiros com resultados bastante promissores, contudo em março após a primeira publicação de decreto estadual (DECRETO Nº515, 17/03/2020) tivemos imediata interrupção destes eventos. Após a publicação de portarias estaduais houveram a liberação gradual dos eventos, inicialmente de maneira "virtual" e depois permitindo público em quantidade reduzida (PORTARIA SES 242, 09/04/2020 e 288, 06/05/2020). Na análise de resultados deste ano contabilizamos apenas os leilões realizados após a liberação através das portarias, visto que o montante de leilões pré-pandemia era pequeno e desconexo em virtude do relevante intervalo de tempo até a liberação dos primeiros leilões virtuais.

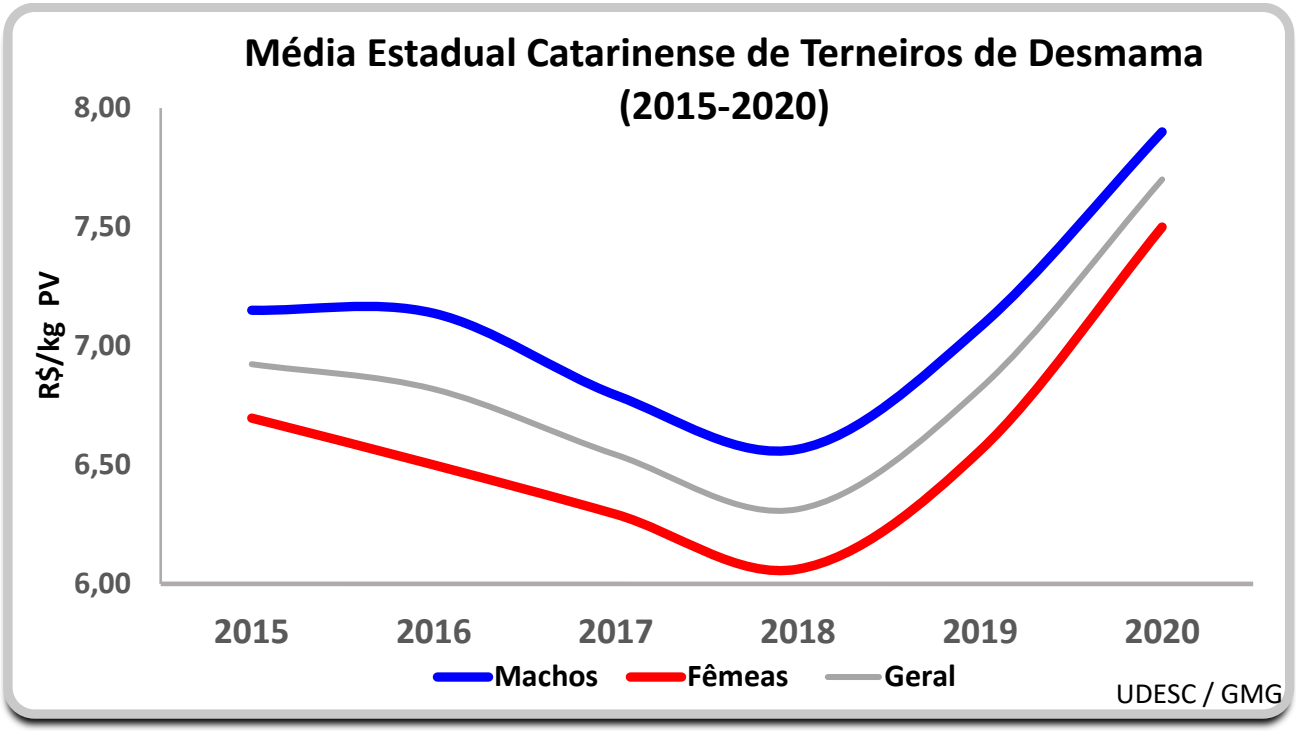
Estudamos cientificamente a comercialização de bovinos em Santa Catarina desde 2014. Era notória uma clara evolução do número de leilões de terneiros realizados anualmente (Gráfico 1), neste ano em virtude da pandemia e suas restrições muitos eventos tiveram que ser cancelados, contudo neste novo ambiente "online" outros eventos surgiram.



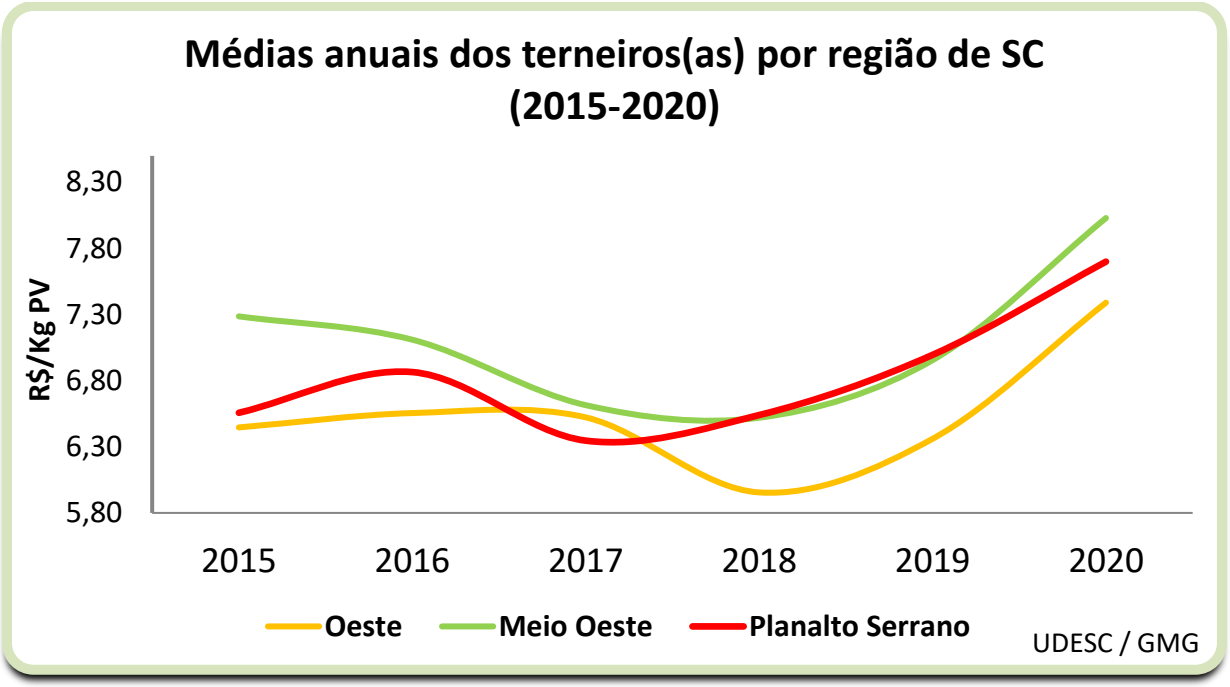
Para fins de divulgação de resultados contabilizamos 21 leilões, realizados entre abril e junho deste ano. Estes eventos foram realizados em 15 cidades distribuídas nas principais regiões de comercialização do estado, são elas, Planalto Serrano, Meio-Oeste e Oeste. Embora historicamente houvessem leilões em outras regiões do estado, um pouco menos expressivas em quantidade, neste ano estes eventos não ocorreram. Dos leilões contabilizados a grande maioria foi exclusiva de terneiros(as), realizados em finais de semana do mês de maio (71,4%) e com grande liquidez. A quantidade de animais nos eventos oscilou entre cerca de 200 até 800, atingindo um total de 9.641 animais avaliados.

Para a contabilização das médias alguns critérios foram utilizados com intuito de retratar com a maior fidelidade possível a realidade observada. Como temos realidades distintas nas diferentes regiões divulgamos a média para cada uma das mais relevantes, só são inseridos resultados de leilões que tenham ao menos 10 lotes de cada sexo, excluímos resultados de lotes cuja média esteja acima ou abaixo de 3 desvios-padrão da média geral do leilão e consideramos como terneiros (as) apenas lotes com idades divulgadas de até 10 meses.

Em 2020, mesmo com toda a adversidade e o novo formato de leilões observamos o maior preço de todo o período histórico analisado (Gráfico 2). Em relação a 2019 a valorização média foi de 12,90%, evidenciando a constante alta desde 2018, ultrapassando os valores obtidos em 2015-2016. Essa alta pode estar atrelada a valorização dos animais de abate, bem como a demanda represada de reposição que só foi possível após a liberação dos leilões e estabelecimento das pastagens de inverno. Neste ano constatou-se a menor desvalorização das fêmeas em relação aos machos (-5,06%), nos anos passados oscilou entre -6,34% e -8,93%. Isso pode denotar uma tendência de reposição de planteis e futura de retenção de matrizes.



A evolução de preços foi observada nas três principais regiões (Gráfico 3). O Meio Oeste foi a região de maior valorização de terneiros no estado, sendo superior a 4,11% frente ao Planalto Serrano e 7,97% perante ao Oeste. Destacasse ainda nesta região a crescente evolução no número de leilões e de animais comercializados por este formato, principalmente nas cidades de Água Doce e Caçador.



O novo formato online dos leilões foi inicialmente desafiador tanto para vendedores como compradores, os quais aos poucos foram se adaptando a este "novo normal" e grande evolução nos eventos foi observada. Este formato possivelmente continuará a ser mantido nos leilões de reprodutores desta temporada, e acreditamos que seguirão sendo uma excelente ferramenta mesmo após a passagem desta impactante pandemia. Notamos a participação de um público maior que o tradicional, mesmo a distância, levando o comércio para outras fronteiras e até para fora do estado.

Apesar das dificuldades encontradas os resultados evidenciam a superação da pecuária perante ao cenário econômico fragilizado como consequência da pandemia. O agronegócio nacional mais uma vez colabora intensamente para a sustentação econômica, graças a dedicação do produtor rural no seu trabalho incansável de alimentar a população.

No segundo semestre acompanhamos os leilões de reprodutores, em breve iniciaremos as devidas divulgações de resultados. Você pode acompanhar resultados no instagram @gmg_udesc

Contatos: diego.cucco@udesc.br, @gmg_udesc

UDESC

GMG
Grupo de Melhoramento Genético
www.gmg.udesc.br